



SEMINÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DA UCS

DATA: 14 de outubro de 2008

LOCAL: UCS – Universidade de Caxias do Sul

SÍNTESE DO ENCONTRO:

No dia 14 de outubro a UCS realizou o seu 2º Seminário de Auto-avaliação Institucional em Caxias do Sul.

As Instituições do PAIUNG foram convidadas a participar do evento, especialmente para o momento de debate com representante do INEP.

Dois dos grupos de estudo do PAIUNG – ENADE e Responsabilidade e Compromisso Social –, aproveitaram a ocasião para reunir-se e dar prosseguimento aos trabalhos. A memória da discussão dos grupos encontra-se em ANEXO.

Esteve representando o INEP, no diálogo com integrantes das Instituições Comunitárias Gaúchas e membros da comunidade acadêmica da UCS, a Prof.^a Maria Elba Dantas de Moura Pereira, Coordenadora Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação.

Na ocasião, a Diretora falou a respeito das ações de implantação do SINAES que estão sendo levadas à efeito pela equipe do INEP/MEC, bem como dos índices CPC – Conceito Preliminar de Curso e IGC – Índice Geral de Cursos. Além disso, fez a apresentação dos novos instrumentos de avaliação de curso e avaliação institucional. As instituições tiveram a oportunidade de fazer questionamentos e esclarecer dúvidas.

A Prof.^a Maria Elba referenciou o Relatório de Auto-Avaliação e o PDI como documentos-base para a solicitação de avaliação institucional externa. Sobre os processos de credenciamento cadastrados no Sistema E-Mec também reforçou que aquelas Instituições que tiveram alteração recente em documentos como o Estatuto, o PDI e o PPI, devem encerrar seus processos e proceder a abertura de um novo, para atualização da documentação.

A Coordenadora esclareceu ainda que os novos instrumentos de avaliação consistem de duas partes. Na primeira, os avaliadores externos fazem a aferição de um conceito às dimensões propostas. Na segunda, indicam se a instituição cumpre ou não determinados requisitos legais como titulação e regime de trabalho do corpo docente. Essa segunda parte serve à regulação pelas secretarias competentes.



PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DAS UNIVERSIDADES DO COMUNG

A respeito do cronograma de avaliações institucionais externas, esclareceu que o Ministro da Educação deu prazo ao INEP para avaliar todas as Instituições até 30 de novembro de 2009. inicialmente devem ser avaliadas as Universidades. Terão prioridade as Instituições cujos processos ainda foram encaminhados via Sistema Sapiens. A capacitação dos avaliadores institucionais deve iniciar ainda no mês de outubro/2008.

A Coordenadora disse ainda que a CONAES e o INEP estudam a possibilidade da criação de mais um conceito. Esse conceito seria resultado de uma média entre CPC, IGC e avaliação institucional externa.

A coordenação do PAIUNG expôs suas preocupações com relação às medidas recentemente adotadas pelo INEP/MEC, no que diz respeito à implantação dos processos do SINAES. O grande questionamento que permanece é: que sistema de avaliação queremos consolidar no país? O PAIUNG não é contra a avaliação e sempre foi parceiro dos órgãos governamentais na construção de um sistema coerente com a idéia de educação como um bem público. O que o Programa defende é um sistema de avaliação sólido, cujos instrumentos, mecanismos e respectivos objetivos estejam claros.

As concepções que nortearam a construção do SINAES parecem ter sido abandonadas. As Instituições Comunitárias não enxergam o reconhecimento às especificidades e à complexidade do sistema educacional brasileiro nas práticas que estão sendo adotadas.

A criação dos diversos índices neste ano de 2008 serve apenas para reforçar o ranqueamento entre as instituições. Além disso, a proposta original do SINAES é clara ao afirmar que o conceito geral de uma instituição é dado pela avaliação institucional externa. Esse é o momento no qual os avaliadores devem ter presente o conjunto da instituição, seus resultados de avaliação de cursos de graduação, de programas de pós-graduação, de desempenho de seus estudantes. A avaliação institucional externa deve ser um momento de aprendizado coletivo.

As críticas do PAIUNG pretendem-se construtivas de uma avaliação realmente coerente com as peculiaridades do sistema educacional brasileiro. É urgente que se resgate a proposta do SINAES, seus princípios fundantes, sob pena de consolidarmos um sistema meramente regulatório. Não é concebível o reforço a mecanismos paralelos que se intitulam como SINAES, mas que na verdade contradizem os princípios de uma avaliação emancipatória, de caráter educativo, que visa a participação e a ética na educação superior.

O PAIUNG pretende continuar posicionando-se de forma responsável para o resgate dos princípios do SINAES, bem como para o aperfeiçoamento dos mecanismos avaliativos da educação superior.



MEMÓRIA DA REUNIÃO DO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO SOCIAL

No dia 14 de outubro de 2008, em Caxias do Sul reunimos, brevemente, o grupo de pesquisa sobre Responsabilidade Social para discussão da proposta de roteiro de elaboração do texto para o Seminário que acontecerá no próximo ano. Estiveram representadas as seguintes instituições: UCS, Unijuí, Feevale, Unisc, Unicruz.

Na ocasião discutiu-se a proposta encaminhada por *e-mail* a todos em que o instrumento de pesquisa seria o balanço social. Neste aspecto houve intenso debate no sentido de que a pesquisa com base no balanço social ou relatório social poderá comprometer nossas IES. Diversos argumentos foram apresentados no sentido do Balanço constituir-se em objeto de estudos e outros de que não seria pertinente.

No debate apresentou-se uma nova proposta para a pesquisa do tema responsabilidade social, no sentido de delimitar o tema, pela dimensão da “extensão” em nossas universidades. Para isso retomamos o que estabelece o Roteiro de Auto-Avaliação Institucional – 2004 do Sinaes no item 4.3: *“A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultura (p. 22).*

Para que possamos pautar a discussão da responsabilidade social a partir das atividades de extensão realizadas pelas universidades comunitárias gaúchas precisamos de um levantamento do que cada um fez/faz na dimensão da extensão.

Diante do entendimento do grupo e para que possamos organizar o nosso trabalho solicitamos que cada Instituição faça um levantamento das ações significativas de Responsabilidade Social na área de extensão. Estabelecemos a data de 15 de janeiro para recebermos o material.

Depois de recebidas as informações das Instituições vamos analisar e definir variáveis comuns de extensão entre nossas instituições e a partir daí partir para a elaboração do texto, a partir de distribuição de tarefas.



MEMÓRIA DA REUNIÃO DO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE ENADE

Na UCS, no dia 14 de outubro de 2008, estiveram representadas as seguintes instituições: UNISC (Ana Karin Nunes), URI (Nilce Fátima Scheffer, Cleusa Soares Boeira), UCPEL (Francisco P. M. Rodrigues), FEEVALE (Marcelo Marques Soares), PUCRS (Marion Creutzberg), UCS (Cíntia Hugento Bler), UNIJUÍ (Sandra Maria da Silva, Rosi Lange).

Tendo em vista o objetivo geral da investigação, que é encontrar traços comuns aos estudantes que obtêm sucesso no ENADE, optou-se por trabalhar com o conjunto de todos os estudantes ingressantes e concluintes.

A metodologia a ser utilizada é a Análise de Correspondência (AC), que é uma técnica adequada para analisar tabelas de duas entradas ou tabelas de múltiplas entradas, levando em consideração algumas medidas de correspondência entre linhas e colunas.

Quanto aos cursos/grupos que devem fazer parte da pesquisa, definiu-se o seguinte: Medicina, Enfermagem, Computação e Informática, Direito, Administração e Pedagogia. A escolha por esses cursos se deu em virtude de que são alguns dos mais representativos, em termos de volume de matrícula, no conjunto das Instituições Comunitárias. Além disso, julgou-se pertinente manter carreiras tradicionais na amostra, como, por exemplo, Medicina.

Ressalta-se que, no banco dos microdados do ENADE, é utilizada a denominação “grupo”. Portanto, serão pesquisados com os grupos: Medicina, Enfermagem, Computação e Informática, Direito, Administração e Pedagogia.

Quanto às categorias de análise, ficou acordado o seguinte:

CAT 01 – Perfil econômico: questões que indicam a renda familiar do estudante e sua participação na economia familiar. TAB_N x Q6, Q8 , Q9.

CAT 02 – Perfil escolar: questões que indicam o perfil de escolaridade da família e do estudante. TAB_N x Q11, Q12, Q13, Q14, Q15, Q16.

CAT 03 – Estratégias de atualização contextual: questões que indicam como o estudante se mantém atualizado sobre o contexto – tanto pessoal quanto acadêmico. TAB_N x Q17, Q18, Q19, Q20, Q21, Q22, Q23, Q24.

CAT 04 – Valores acadêmicos: questões que indicam o valor que o estudante atribui a aspectos como pesquisa, iniciação científica, extensão, monitoria, tempo de estudo. TAB_N x Q24, Q25, Q26, Q85, Q86, Q87, Q88, Q89, Q90.

CAT 05 – Nível de expectativa: questões que indicam as expectativas do estudante com relação ao curso, à instituição e às perspectivas profissionais futuras. TAB_N x Q69, Q92, Q93, Q105.



PAIUNG

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DAS UNIVERSIDADES DO COMUNG

CAT 06 – Inserção comunitária: questões que indicam se o curso e a instituição ofereceram condições de inserção na comunidade, no contexto regional. TAB_N x Q64, Q67, Q68, Q94.

Observa-se que os números das questões mencionados acima têm como referência o questionário socioeconômico 2007.

Sobre os anos de referência, para os grupos de Computação e Informática e Pedagogia, será utilizada a base de 2005; e para os grupos de Direito e Administração, será utilizada a base de 2006. Para os grupos de Medicina e Enfermagem, se tentará obter a base de microdados 2007. Caso não seja possível, se trabalhará com a base de 2004.

A respeito de uma base única de dados para o trabalho das Instituições, as Universidades presentes ficaram de conferir junto às suas equipes internas a disponibilidade de pessoal para que alguém assuma essa tarefa. Assim, uma Instituição preparará uma base de dados com os grupos a serem trabalhados e esta será a referência para todas as demais.

A próxima reunião será agendada assim que a questão da base de dados única for definida.